

ORIGENS E DESENVOLVIMENTO DA ESCOLA MODERNA

META

Nesta aula, pretendo historiar as origens da Escola Moderna.

OBJETIVOS

Ao final desta aula, o aluno deverá:
caracterizar a modernidade educacional;
sintetizar as teorias que fundamentam a ação pedagógica a partir dos tempos modernos;
criticar a configuração moderna da escola.

PRÉ-REQUISITO

Para entender melhor esta aula, você precisa conhecer os principais fatos que demarcaram a transição do feudalismo para o capitalismo.



A evolução do homem por meio da educação (Fonte: <http://www.gentedeopinioao.com.br>)

INTRODUÇÃO

Pois bem, companheiro(a), esta segunda aula visa fundamentalmente à compreensão de nossa disciplina como um todo, tendo em vista que as duas principais instituições que vamos focar, a escola e a mídia modernas, tiveram seu momento fundador em função do mesmo processo histórico que eu vou descrever para você.

Assim, uma longa evolução histórica que vai desde meados do século XV até o século XIX será aqui analisada a fim de que você possa entender as origens da instituição escolar tal como a conhecemos hoje.

Da mesma forma que, na aula anterior, lhe apresentei um conceito estruturante, o de “cosmovisão”, nesta vou-lhe sugerir outra categoria fundamental: “modernidade”.

Veja, não devemos confundir “modernidade” com “idade moderna”. A idade moderna corresponde àquela clássica periodização da história. A modernidade, historicamente foi inaugurada com a Revolução Francesa

(1789), filosoficamente é filha do Iluminismo, sócio-economicamente corresponde à ascensão do industrialismo burguês, politicamente consagrou a democracia liberal e se consubstanciou como modo de vida das sociedades ocidentais ao longo do século XIX, chegando até nós configurada nos mais diversos aspectos da existência do homem nas sociedades Ocidentais.

Foi em função dessa experiência histórica que a educação se institucionalizou, recebeu seus objetivos maiores e deixou de ser controlada pelas religiões, tornando-se uma instância subordinada aos interesses do Estado, outra organização que se consolidou nos tempos modernos.

Bem, vamos analisar grandes processos históricos, teorias pedagógicas e novas práticas educacionais para que você entenda porque a instituição escolar apresenta as características peculiares que a identificam hoje. Boa leitura!



Declaração dos direitos humanos (Constituição). Marco da revolução francesa. A partir dela surge os ideais sintetizados em: liberdade, igualdade e fraternidade. (Fonte: <http://upload.wikimedia.org>).

UMA RUPTURA FUNDANTE

Na Europa Ocidental, durante a Idade Média, após as invasões bárbaras e a subsequente reconstrução cultural sob o domínio do clero, a Educação estava sob o domínio da Igreja Católica. Formaram-se escolas nos mosteiros, nas paróquias e nas catedrais. A partir dessas escolas das catedrais, surgiram - por volta do século XII - as Universidades. A Educação assim configurada refletia o teocentrismo da cosmovisão prevalecente.

No entanto, durante a Idade Moderna, uma série de fatores conjugaram-se para, primeiramente, gerarem o abandono da fundamentação religiosa da Educação e, progressivamente, a retirada da função educacional das mãos da Igreja e a institucionalização da Educação.

Dentre os fatores que mudaram definitivamente a face da Educação, podemos arrolar:

1. O Renascimento Cultural dos séculos XV e XVI;
2. A Reforma Protestante sob influência do pensamento humanista, a partir de 1517;
3. A formação do Estado moderno;
4. A revolução científica do século XVII;
5. O movimento iluminista de inspiração liberal;
6. O fortalecimento e ascensão da classe burguesa;
7. O desenvolvimento do sistema econômico capitalista em sua fase mercantilista.

Esse último fator de transformação da educação acompanhou o conjunto de mudanças de natureza ideológica, social, política e cultural que nós relacionamos acima e dele se alimentou.

Na realidade, todo esse processo tendeu a solapar os fundamentos da civilização ocidental; a religião, a tradição filosófica e a autoridade política, gerando uma “ruptura fundante”, ou seja, uma mudança na estrutura mental do homem que deu origem a uma nova ordem mundial, a qual se caracterizou pelo ideal de progresso e a exaltação da razão e da ciência como instâncias de explicação da realidade.

Implícito a todo esse processo está a compreensão do que seja modernidade. A modernidade pressupõe uma ruptura com as tradições, sobretudo a religiosa, apresentada como o passado obscurantista. Espera-se o triunfo da razão em oposição às trevas da irracionalidade das crenças.

Um ancestral importante desse processo de transformação das mentalidades foi Nicolau Maquiavel (1469 – 1527), que defendeu a autonomia da esfera política em relação à moral e à religião. Depois é pos-



Nicolau Maquiavel

sível mencionar Thomas Hobbes (1588 – 1674), que fundamentou teoricamente o estado moderno e John Locke (1632 – 1704), que lançou a idéia do individualismo liberal. Assim, lançaram-se as bases do Iluminismo, o grande movimento intelectual que estruturou o pensamento contemporâneo.

Observe como no decorrer da história moderna aconteceu esse longo processo de transformação da Civilização Ocidental, durante o qual a escola assumiu as suas principais características, que prevalecem até hoje. A partir de agora, vamos analisar alguns desses importantes acontecimentos e sua influência sobre a educação moderna.

A escola moderna vai-se diferenciar das experiências educacionais anteriores por algumas inovações fundamentais: a adoção do livro texto (em 1450 Gutemberg inventou a prensa de tipos móveis), de um currículo, a catequese (instrução religiosa), ênfase na disciplina mental e corporal, que visa preparar o indivíduo para o convívio social e o serviço do Estado, e o desenvolvimento das preocupações com a didática. A sua ligação visceral com o Estado vai determinar a existência de uma instituição especializada exclusivamente para cuidar da formação das crianças.



Martinho Lutero

Em (1483 -1546) é considerado o pai filosófico da Reforma Protestante.



Um exemplar da *Bíblia de Gutenberg*, na Biblioteca do Congresso em Washington D. C. (Fonte: <http://www.loc.gov>).



ATIVIDADES

O mais importante renovador educacional do início dos tempos modernos foi João Amos Comenius (1592 – 1670). Assim, suas idéias foram importantes para a configuração da escola moderna. Portanto, sugiro que você faça uma pesquisa na Internet e na bibliografia especializada e sintetize as principais características do pensamento educacional de Comenius.

COMENTÁRIO SOBRE AS ATIVIDADES

O contexto histórico em que viveu João Amos Comenius (1592 - 1670), foi uma época de transição entre o chamado feudalismo e o mercantilismo capitalista. Portanto, é natural que encontremos em seu pensamento uma mistura de elementos da antiga ordem e princípios novos, influenciados pelo mundo em transformação em que vivia. Como pastor protestante ele abraçará uma concepção de homem típica do cristianismo, a idéia da depravação humana inata. Mas, Comenius foi um homem que viajou pela Europa e foi influenciado pelas novas idéias que surgiam, como o empirismo do inglês Francis Bacon (1561 - 1626) e pelas inovações e progressos técnicos que se instalavam (navegação, artilharia, fortificações, imprensa, na geografia, astronomia e mecânica). Assim, sua resposta deverá vincular as propostas educacionais de Comenius a estes aspectos centrais de sua biografia.

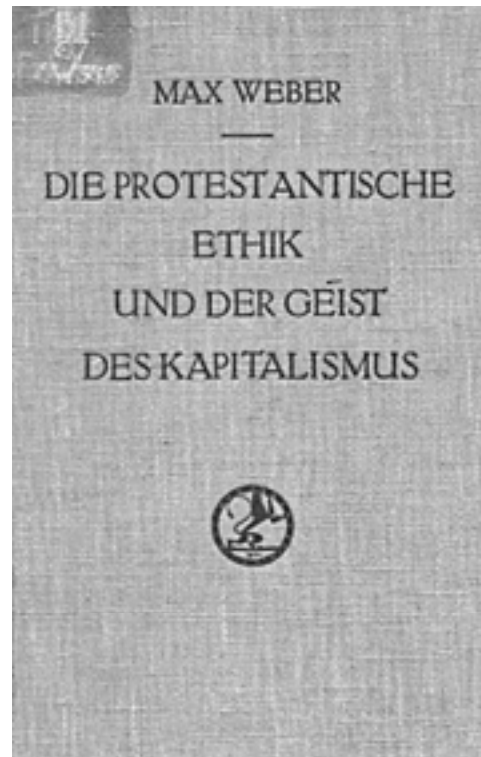
A REFORMA PROTESTANTE

Independentemente da influência da obra seminal de Max Weber (1864 - 1920), *A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo*, é fato reconhecido que a Reforma Protestante desempenhou um papel decisivo na formação da mentalidade moderna.

Em alguns aspectos, a Reforma Protestante se identifica bastante com a mentalidade humanista renascentista e em outros, opõe-se veementemente. Veja-se o caso do princípio da liberdade de consciência, que encontrou nos próprios reformadores consideráveis limitações, a partir do momento que submeteram a religião e a educação à tutela do Estado.

Isso porque Martinho Lutero reconhecia a origem divina do poder político e também porque foi devido ao apoio dos príncipes alemães que esse reformador pôde escapar do fim trágico de outros reformadores e expandir seu movimento.

Na realidade, considera-se que a mais importante contribuição de **Martinho Lutero** para a educação tenha sido a defesa do princípio da obrigatoriedade da frequência escolar. Este princípio se tornaria viá-



Capa da 1ª edição de *A ética protestante e o espírito do capitalismo*, 1904. Fonte: (<http://pt.pandapedia.com>).

vel em função do compromisso das autoridades civis de estabelecer e sustentar escolas, o que resultaria no controle estatal da educação.

No entanto, é bom lembrar que o “Estado” ao qual Martinho Lutero deseja submeter o controle da educação não é o Estado Nacional, leigo e secularizado da modernidade ocidental.

Mas, numa época em que o “ser cristão” se constituía no principal princípio de identidade, as pessoas ainda não tinham consciência histórica de pertencer a uma nacionalidade. Martinho Lutero se refere aos principados alemães com estrutura ainda feudal e que, debaixo da influência pessoal de nobres germânicos, apesar de fazerem parte do chamado Sacro Império Romano Germânico sob a Coroa dos Habsburgos, não possuíam unidade política.

Nesse sentido, é interessante mencionar que por ocasião da celebração da Paz de Augsburgo, entre Católicos e Luteranos, em 1555, estabeleceu-se que os príncipes tinham o direito de impor sua escolha religiosa a seus súditos, seguindo o princípio *cujus regio, ejus religio*.

Assim, a Reforma Protestante contribuiu para que a instrução passasse para o controle das “autoridades laicas”, e também para a crescente configuração de uma fisionomia nacional da educação nos diversos países.

AS IDEIAS LIBERAIS

Havendo sido desenvolvido pela burguesia ao longo dos séculos XVII e XVIII em sua luta contra a aristocracia e em oposição à aliança entre o Trono e o Altar, o liberalismo consolidou-se como pensamento dominante no século XIX, passando a ser apresentado como representante dos ideais da totalidade da sociedade.

Na escala de valores liberais, a Educação ocupa um lugar tão importante quanto o dinheiro. Por outro lado, é bem conhecida a tese de Max Weber segundo a qual a Reforma Protestante contribuiu para o liberalismo porque valorizou o trabalho secular e profissional. Assim, veja como a idéia de “vocação”, que irá nortear a concepção liberal de educação, provém da Reforma Protestante. Na realidade, essa idéia ocupa uma posição central no ideal liberal de educação, na medida em que ela desempenha o papel de confirmação dos processos culturais mais favoráveis à manutenção da organização social e do sistema de produção.

Assim, no pensamento liberal é a partir dos talentos de cada indivíduo, ou da vocação individual, que são despertados e desenvolvidos pela escola, que as pessoas ocuparão o seu lugar na sociedade. Ou seja, a posição de cada um na sociedade não será mais determinada por nenhum privilégio de nascimento ou de classe, mas dependerá do desenvolvimento de sua capacidade inata por meio da escola.



O alemão Martin Luther religioso reformador com seus associados Melancthon, Pomeranus e Cruciger, 1525 (Fonte: Mary Evans Picture Library)

Dessa forma, o liberalismo acaba defendendo um individualismo exacerbado e introduzindo os princípios do capitalismo na educação na medida em que as posições sociais serão conquistadas numa luta na qual obterão sucesso os mais aptos, ou vocacionados, numa espécie de “darwinismo social”. Ou seja, o objetivo da educação liberal é hierarquizar a sociedade com base no mérito pessoal, ao contrário das sociedades tradicionais que hierarquizavam em função da origem social dos indivíduos.

O ILUMINISMO

O movimento cultural que incorporou o ideário liberal, principalmente no século XVIII, foi o Iluminismo. Tendo em vista que o interesse de todo o proceder iluminista converge para o homem, a Educação desempenha um papel proeminente. A rejeição à tradição determinará novo enfoque curricular, centrado na predominância das ciências exatas e no conseqüente desenvolvimento técnico.

No plano político, o iluminismo traduziu-se em duas formas de governo: a democracia, na França, Inglaterra e Estados Unidos e o despotismo esclarecido, a leste do Reno. Do mesmo modo que há leis naturais que governam o mundo físico, era necessário descobrir e aplicar as leis que governam a ordem moral e o mundo social; assim, a arte de governo deveria fundamentar-se na ciência exata e todos os negócios humanos deveriam obedecer a essas leis, sendo os governantes, tanto nas democra-

cias, quanto nas burocracias esclarecidas, encarregados de racionalmente pôr ordem na vida social e econômica. Em função dessas idéias, justificou-se a nacionalização da educação.

Os primeiros educadores dos tempos modernos, inspirados no indutivismo de Francis Bacon e na sistematização do método científico desenvolvida por Issac Newton (1643 – 1727), apoiavam-se num princípio educacional chamado de “realismo pedagógico”, segundo o qual a natureza é a fonte de conhecimentos e critério de verdade.

A partir de Jean Jacques Rousseau (1712 – 1778), uma nova abordagem passou a influenciar a educação. Considerado o principal pensador educacional do Iluminismo, Rousseau defendia que, ao contrário de um princípio externo de verdade, se deve buscar no interior de cada ser humano o princípio de realidade.

Na base desta abordagem antropológica está uma compreensão naturalista da realidade e a famosa visão de que o homem é naturalmente bom, conforme desenvolveu na ficção pedagógica, *O Emílio*. Em suas palavras: “Tudo está bem quando sai das mãos do autor das coisas, tudo degenera entre as mãos do homem” ROUSSEAU (1999, p. 7). Mais adiante ele reforça sua convicção da natureza humana: “Estabelecamos como



Frontispício da *Encyclopédie* (1772), desenhado por Charles-Nicolas Cochin e gravado por Bonaventure-Louis Prévost. Esta obra está carregada de simbolismo: a figura do centro representa a Verdade – rodeada por luz intensa (o símbolo central do Iluminismo). Duas outras figuras à direita, a Razão e a Filosofia, estão a retirar o manto sobre a Verdade (Fonte: <http://www.artigosobre.com>).

máxima incontestável que os primeiros movimentos da natureza sejam sempre direitos: não há perversidade original no coração humano” ROUSSEAU (1999, p. 90).

Ora, se a vida em sociedade é a responsável pela degradação humana, Rousseau propõe a educação natural como melhor método educacional, ou seja, deve-se seguir o “método da natureza”.

Em função disso, assume sentido a ênfase que Rousseau dá à infância em sua obra pedagógica. Ele mesmo afirma: “Uma criança suportará mudanças que um homem não suportaria; as fibras da primeira, moles e flexíveis, tomam facilmente a forma que lhe damos...” ROUSSEAU (1999, p. 23).

Com efeito, desde Comênio que os educadores modernos se preocupavam com a criança, desenvolvendo a noção moderna de “infância”. Na realidade, foi durante a Idade Moderna que a escola tornou-se uma instituição especializada que opera em função do isolamento da criança da sociedade, preparando-a para a vida adulta. Por trás disso está a idéia de que o mundo infantil constitui um universo à parte do mundo dos adultos.

Além de Jean Jacques Rousseau, outro personagem que trouxe novas contribuições para a constituição das características da educação foi o educador suíço **Johann Heinrich Pestalozzi (1746-1827)**. Pestalozzi foi o formulador de uma pedagogia-modelo para a escola elementar secular moderna, porém, não deixou de utilizar o princípio religioso como guia de suas proposições: a educação ética e religiosa (do coração) deve preceder à educação intelectual (da cabeça) e das artes ou indústria (mão), ou seja, para Pestalozzi a vida moral do homem deve ter ascendência sobre a existência intelectual e física e motora.

Ora, a própria dinâmica da modernidade encarregou-se de olvidar o desenvolvimento da educação religiosa íntima, não confessional, conforme proposto por Pestalozzi. Mas, foi a partir dessas considerações que ele lançou o conceito de “educação integral” que, além da educação religiosa, incluía o desenvolvimento intelectual e o “executivo ou construtivo”.

As aplicações pestalozzianas foram utilizadas para o desenvolvimento cognitivo, principalmente na educação elementar. A ele pode-se atribuir o difundido “método de coisas” ou “lição de coisas”, cuja fundamentação é a valorização da experiência direta a partir da percepção sensorial.

Porém, a grande inovação pestalozziana em consonância com a modernidade foi a estreita união entre estudo e trabalho, um método fundamentado na ação, especialmente na educação agrícola. Posteriormente, outros acrescentaram o trabalho manual na imprensa, alfaiataria, fabricação de calçados, marcenaria, cerâmica e “artes” mecânicas. Para as meninas, ficaram as prendas domésticas.

Pestalozzi defendia a necessária união do lar à escola, no processo educativo. Especialmente nos primeiros anos e com referência à formação ética e moral. Mas, sendo a família insuficiente como agente educa-



Johann Heinrich Pestalozzi

As concepções pedagógicas de Pestalozzi repousam na idéia de que a fonte de todos os conhecimentos se acha na intuição e foi com este princípio que Pestalozzi sustentou o seu trabalho de assistência educacional e filosófica, o qual recebeu o título de “Pai dos Pobres”.

dor, é preciso o complemento da escola que, no caso da práxis de Pestalozzi, funcionava como um internato que provia educação em tempo integral, com a vida em comum de mestres e alunos.

CARACTERÍSTICAS DA MODERNIDADE EDUCACIONAL

Como você percebeu até agora, a instituição escolar emergiu na Europa Ocidental concomitantemente com o Estado moderno. Segundo os estudiosos do assunto, isso tornou a escola sujeita aos interesses do Estado, trabalhando para implantar a disciplina individual e social, criando assim condições para que o Estado se tornasse uma estrutura dominante na sociedade. Ou seja, desenvolveram-se as funções integrativa e coercitiva da escola moderna.

Durante esse período, estabeleceram-se os grandes objetivos da educação moderna: o aperfeiçoamento do gênero humano, mediante a formação de pessoas amadurecidas, guiadas pela razão. Com isso, além de sua tarefa tradicional de reproduzir os conteúdos culturais acumulados durante a experiência histórica da humanidade, a escola também se viu com o objetivo de preparar o cidadão para a sociedade moderna; como alguém consciente de seus direitos e deveres, cumpridor das leis em função da autonomia moral adquirida pelo exercício da virtude durante o processo de socialização desenvolvido na escola.

A contemporaneidade na formação dessas duas instituições modernas também contribuiu para a transferência da tutela da educação da religião para o estado. Aliás, os processos históricos que analisamos acima colaboraram fortemente para que a instrução se tornasse pública, obrigatória ou de frequência compulsória, gratuita e laica, ou seja, submetido à tutela do Estado nacional moderno.

Ora, sob controle estatal, ocorreu uma difusão geográfica sem precedentes da Educação. Além disso, a maioria dos países, após a nacionalização e/ou laicização do ensino, procuraram estabelecer “sistemas escolares” concomitantemente a uma revisão de seus programas educacionais, seguindo orientação de teóricos liberais da educação.

Por outro lado, o movimento histórico estabelecido com a sucessão de acontecimentos marcantes na Idade Moderna, tais como a revolução científica do século XVII, o Iluminismo do século XVIII e a cosmovisão mecanicista e deísta então instaurada e que decretaram a ciência como única instância reconhecida de descrição da realidade fizeram com que uma ciência de cunho materialista se tornasse a determinante dos conteúdos, dos métodos e objetivos da educação.

Sem nos determos na instrumentalização política e ideológica que tem vitimado a educação ao longo do século XX, sendo colocada a serviço das

mais esdrúxulas experiências políticas, ora de esquerda, ora de direita, ou servindo aos interesses de formação de mão-de-obra para atender o grande capital internacional, destaca-se a impossibilidade de a Educação, laicizada e sob determinação tecnocrática, desempenhar sua função de orientação transcendental, ou liminaridade, que faz com que ela mesma proporcione aos educandos explicação dos mistérios e do sentido da existência.

As consequências últimas desse processo foi que a educação assumiu, na sociedade moderna, uma função meramente funcionalista e instrumental. Ou seja, ao contrário de seu ideal propagado de formação do cidadão, a escola acabou apenas preparando o indivíduo para o desempenho de uma função econômica dentro do sistema de produção capitalista.

Além disso, a racionalidade científica que tomou conta da escola determinou a fragmentação do conhecimento em disciplinas isoladas, o domínio quase exclusivo da lógica dedutiva e o distanciamento dos conteúdos da vida cotidiana dos estudantes.

ATIVIDADES

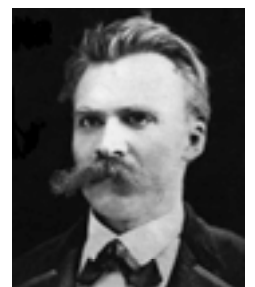
O primeiro grande crítico da modernidade Ocidental foi o filósofo **Friedrich Nietzsche (1844-1900)**. E como tal, ele não poderia ter deixado de emitir considerações sobre a configuração moderna da escola. A seguir, considere a leitura destes dois parágrafos significativos que Nietzsche escreveu a esse respeito:



TEXTOS

1. “Mas, em suma, o que nos revelaram todas essas considerações? Que por toda parte onde, agora, a cultura parece promovida mais animadamente, não se sabe nada desse alvo. Por mais que o Estado enfatize o que faz de meritório pela cultura, ele a promove para se promover e não concede nenhum alvo que seja superior ao seu bem e à sua existência. O que os negociantes querem, quando exigem incessantemente instrução e cultura, é sempre, no final das contas, lucro”. (NIETZSCHE; 1983, p. 76)

2. “E como vê o filósofo a cultura em nosso tempo? Muito diferente, sem dúvida, daqueles professores de filosofia contentes com seu Estado. Para ele é quase como se percebesse os sintomas de uma total extirpação e erradicação da cultura, quando pensa na pressa geral e na crescente velocidade da queda, na suspensão de toda contemplatividade e simplicidade. As águas da religião refluem e deixam para trás pântanos ou poças; as nações se separam outra vez com a maior das hostilidades e querem



Friedrich Nietzsche

Foi um influente filósofo alemão do século XIX. Autor de *Humano, demasiado humano*, *Aurora*, *A gaia ciência*, *Genealogia da moral*, *O anticristo*.

esquartejar-se. As ciências, praticadas sem nenhuma medida e no mais cego *Laissez Faire*, estilhaçam-se e dissolvem toda crença firme; as classes cultas e os Estados civilizados são varridos por uma economia monetária grandiosamente desdenhosa. Nunca o mundo foi mais mundo, nunca foi mais pobre em amor e bondade. As classes eruditas não são mais faróis ou asilos, em meio a toda essa intranquilidade da mundanização; elas mesmas se tornam dia a dia mais intranquilas, mas desprovidas de pensamento e de amor. Tudo está a serviço da barbárie que vem vindo, inclusive a arte e a ciência de agora”. (NIETZSCHE; 1983: p. 74).

A partir desses dois textos de autoria de Friedrich Nietzsche, comente os fundamentos de sua crítica ao moderno conceito de escola.

COMENTÁRIO SOBRE AS ATIVIDADES

A ideia que subjaz a esta atividade é fazer uma avaliação ampla do processo histórico estudado e o produto final que estou tentando mostrar para vocês: a Escola em sua feição moderna. Penso que a perspicácia de Friedrich Nietzsche pode ajudar. Nietzsche denunciou os problemas principais da cultura e da educação em seu tempo, a segunda metade do século XIX. Ora, esses problemas de uma certa forma se estendem aos dias de hoje. A partir dos dois textos acima relacionados, você deve perceber pelo menos três grandes aspectos que podem fundamentar uma crítica sólida à escola moderna.

CONCLUSÃO

A longa evolução histórica que culminou na formação da escola moderna é um processo com muitos aspectos interrelacionados. Diversos fatores operaram concomitantemente, a exemplo do Estado Moderno e da própria difusão da cultura dos impressos. Obviamente que não abordei todos os aspectos desta experiência histórica, mas, penso que você passou a entender melhor como e porquê a escola veio a ocupar a posição privilegiada de principal responsável pela socialização secundária das pessoas nas sociedades Ocidentais.

Além disto, considerando que a escola é uma instituição bastante conservadora, mesmo após o transcorrer de todo o século XX, ainda é possível identificar no *modus operandi* atual desta instituição as mesmas características dos tempos modernos. Além dos elementos que já foram acima apresentados, podemos mencionar: a predominância da sala de aula

como *locus* para o processo ensino-aprendizagem; a compreensão da criança como “aluno”; uma maior valorização do raciocínio lógico e das linguagens formais; separação entre teoria e prática; dualismo educacional, ou seja, uma escola para a elite e outra para as classes subalternas.

Em termos de aspectos pedagógicos, ou seja, teorias que procuram explicar a ação educacional, enfatizamos apenas três personagens principais: Comenius, Rousseau e Pestalozzi. No entanto, outras importantes contribuições para a constituição da escola moderna podem ser mencionadas ainda no século XIX, a exemplo de Johann Friedrich Herbart (1776-1841), o primeiro que tratou a Pedagogia como ciência.

No que diz respeito às práticas educacionais, tema que nos força a pensar na constituição de uma “cultura escolar” e também na formação das culturas “docente” e “estudantil”, apesar da evolução tecnológica da humanidade e da lenta introdução de novos recursos no cotidiano educacional, podemos dizer que também, em termos de princípios didático-metodológicos, a modernidade educacional ainda não foi superada.

Portanto, é fundamental para a compreensão de todo o nosso curso esta visão ampla sobre a concepção moderna de educação.

RESUMO

A feição moderna da escola se formou ao longo de alguns séculos. A partir de uma ruptura com a estrutura mental da Idade Média, novas condições intelectuais vão construir um novo patamar sobre o qual se erguerá o edifício da escola moderna. Assim, a ciência se tornou a principal determinante dos conteúdos e métodos da educação. Os pensamentos liberal e iluminista determinaram os objetivos e princípios pedagógicos para a escola. O Estado se apoderou da escola, colocando-a ao seu serviço e constituindo os sistemas nacionais de educação.

Apesar de vivermos em pleno século XXI, a escola ainda conserva muitas das características que remontam à Idade Moderna. Por isto, é importante conhecer como se deu a evolução histórica desta instituição para que saibamos compreender seu papel na sociedade, efetuar uma crítica construtiva e propor mecanismos para que a mesma se converta em verdadeiro mecanismo de desalienação.





PRÓXIMA AULA

Na próxima aula vou lhe apresentar a história de outra grande instituição que, a partir dos tempos modernos, foi responsável pela transmissão cultural e formação dos indivíduos, os meios de comunicação



AUTO-AVALIAÇÃO

Refleta assim: fiz uma leitura satisfatória do texto, a ponto de dizer que os objetivos propostos pelo professor-autor foram por mim alcançados? Pense também se houve, da sua parte, dedicação para cumprir a contento com as tarefas propostas. Em suma, responda em seu íntimo: sou capaz de mencionar e explicar as principais características da escola moderna?

REFERÊNCIAS

- CUNHA, Luiz Antonio. **Educação e desenvolvimento social no Brasil**. 9 ed. Rio de Janeiro: F. Alves, 1980.
- HAMILTON, David. Notas de lugar nenhum: sobre os primórdios da escolarização moderna. In: **Revista Brasileira de História da Educação**. nº1. Jan/Jun, 2001, p. 37-70.
- LOPES DE LIMA, João Francisco. O sujeito: a racionalidade e o discurso pedagógico da modernidade. **Interações**. v. VII, n. 14, Jul-Dez. 2002, p. 59-84
- ROUSSEAU, Jean Jacques. **Discurso sobre a origem e os fundamentos da desigualdade entre os homens**. 3 ed. São Paulo: Abril Cultural, 1983. (Os Pensadores).
- SILVA, Marcos. A transferência do controle da educação da Igreja para o Estado. **Comunicações**. Caderno do Programa de Pós-Graduação em Educação da UNIMEP. Universidade Metodista de Piracicaba. Ano 7, nº I - Junho, 2000.
- WEBER, Max. **A ética protestante e o espírito do capitalismo**. 8 ed. São Paulo: Livraria Pioneira Editora, 1994.
- WILLIS, Paul. **Aprendendo a ser trabalhador: escola, resistência e reprodução social**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.